

Alexandre Silva Nunes
Luiz Davi Vieira Gonçalves

*E*tnicidade e *C*ena

Editorial

*E*thnicity and *S*cene

Editorial

Este número da Revista Arte da Cena, adotando um novo layout de diagramação, apresenta o Dossiê Temático *Etnicidade e Cena: Criações, Planos de Composição, Corpo e Ritual Ameríndio nas Artes da Cena*. Buscou-se com o dossiê reunir e apresentar artigos originais que discutam o tema da etnicidade e seus entrelaçamentos com o teatro, a dança, o circo, a performance, o audiovisual e todas as possibilidades de hibridização cênica, em seus múltiplos contextos e possibilidades, incluindo as perspectivas antropológicas, políticas, territoriais e ambientais. Deste modo, o dossiê traz artigos que analisam, de modo geral, a presença ameríndia e suas cosmologias nas Artes da Cena, incluindo questões étnicas e os conflitos a elas relacionados, a problematização do local do pesquisador diante das matrizes culturais, discussões sobre o corpo (des)colonizado e o ritual performativo/performado.

O Dossiê é aberto com a entrevista do indígena antropólogo João Paulo Barreto, da etnia *Ye'pámahsá* (Tukano), que além de doutorando em antropologia é criador do primeiro centro de medicina indígena do Brasil. A entrevista aborda a prática e o estudo de rituais indígenas nas Artes da Cena, com base na própria experiência de João Paulo Barreto, como indígena, antropólogo e gestor do Centro de Medicina, apontando os riscos da folclorização do indígena nas práticas artísticas.

Na sequência, o artigo *Estudos Étnicos nas Artes da Cena*, assinado pelo organizador do dossiê, apresenta a metodologia *Kôkamõu* como ferramenta para os desafios e

realidades encontrados nos tempos atuais, por artistas que procuram os povos ameríndios visando desenvolver pesquisas artísticas e/ou acadêmicas, sobretudo em busca de teorias e práticas decoloniais.

Em seguida, os autores Robson Carlos Harderchpek e José Ricardo Roberto da Silva, apresentam ao leitor o *Processo Ânima*, do Arkhétypos Grupo de Teatro, que colocou o ator-pesquisador José Ricardo Roberto da Silva em contato com as suas raízes ancestrais indígenas e permitiu que este ressignificasse o processo de criação a partir de imagens arquetípicas correlacionadas a essa ancestralidade.

Já Naiara Alice Bertoli escreve a partir de seu convívio junto às mulheres *Baniwa*, na comunidade de Itacoatiara-Mirim, região periurbana da cidade de São Gabriel da Cachoeira (AM). Seu artigo nos depara com histórias invisibilizadas no país, buscando refletir sobre o cuidado necessário que todo artista deve ter para evitar a reprodução de estereótipos e romantizações distantes da realidade, que reiteram a marginalização dos povos originários.

A importância de se estudar os povos indígenas no teatro é discutida por Andreia Duarte Figueiredo, com base numa vivência de cinco anos na aldeia *Kamayura* e na procura insistente por uma prática atoral capaz de proporcionar a criação de procedimentos de atuação referenciados na corporeidade indígena. Com base em sua experiência, a autora busca traçar uma metodologia de pensamento

para pesquisa nas artes da cena, comprometida com as possibilidades de interseção do teatro com a cultura indígena.

Andréa Bentes Flores apresenta em seu artigo uma cartografia de invenções poéticas relacionadas ao riso na cultura ameríndia, utilizada no processo de criação de *Curupirá*, poética cênica em processo de desenvolvimento. O artigo discute a comicidade presente nos mitos ameríndios, a partir de *Makunaima*, e reflete acerca do comportamento traquino, cômico, de seres espirituais da floresta, presente também no cotidiano das comunidades, observando o imbricamento entre humano e animal, comum também ao imaginário ameríndio.

Fechando a lista de artigos que compõem o Dossiê Temático, Rafael Ribeiro Cabral discute sua identificação ancestral com o povo da etnia *Mëbêngôkre-Kayapó*, que se reflete num processo de criação artística, marcado por interrupções e retomadas. Seu texto não abdica do tom político, através do qual denuncia o modo como a exploração da floresta repercute na modificação dos comportamentos tradicionais das comunidades indígenas.

Além do dossiê, este número se completa com dois trabalhos submetidos ao sistema de fluxo contínuo, com temas livres que, em certos aspectos, estabelecem significativo contraponto com as discussões sobre *etnicidade e cena*, estabelecendo uma espécie de ponto de fuga reflexivo. Nesta linha, Rodrigo Peixoto Barbara e Renata Valério Póvoa Curado, discorrem sobre duas performances

que classificam como experiências liminares: uma apoiada em Victor Turner e outra em Gilles Deleuze e Félix Guattari. Ambas as experiências são enquadradas pelos autores no campo das Performances Culturais, estabelecendo diálogo com a conceituação de *performance* estruturada por Richard Schechner.

Karine Ramaldes apresenta um texto ancorado na história regional do teatro goiano, a partir de uma seleção de relatos da atriz goiana Cici Pinheiro, correlacionando-os com fatos históricos da rádio e televisão brasileira.

Fechando o quarto volume do periódico, Maria Júlia Pascali apresenta um ensaio no qual reproduz partes de um diálogo com o diretor teatral Marcio Aurélio acerca da preparação do ator. O ensaio usa como referência a experiência da autora com um estudo laboratorial realizado na *Panthéâtre* (França), de Enrique Pardo e Linda Wise, e procura correlacionar o processo de preparação do ator com os procedimentos xamânicos.

Desejamos a todas e todos uma boa leitura.